

PROJETO DE LEI Nº , DE 2002
(Da Sra. MARISA SERRANO)

Dá nova denominação ao Aeroporto
Internacional de Campo Grande/MS.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º O Aeroporto Internacional de Campo Grande, no Estado do Mato Grosso do Sul, passa a denominar-se “Aeroporto Internacional de Campo Grande / Tenente Antônio João Ribeiro”.

Art. 2º. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Mais recentemente, parlamentares federais vêm procurando homenagear grandes personalidades brasileiras por intermédio da concessão de seus nomes a construções de grande vulto do sistema nacional de viação, como os aeroportos. Exemplos dessa elogiável política podem ser colhidos em Salvador, Rio de Janeiro e Brasília, cujos aeroportos passaram a agregar os nomes, respectivamente, de Luís Eduardo Magalhães, Tom Jobim e Juscelino Kubitschek.

Pretendendo dar continuidade a essa valorização de pessoas que tanto enriqueceram nossa história, nossa cultura e nossas instituições, gostaríamos de conferir ao Aeroporto Internacional de Campo Grande, no Estado do Mato Grosso do Sul, uma nova denominação, formada pela junção da atual denominação ao nome do Tenente Antônio João Ribeiro,

herói da Guerra do Paraguai. Cumpre salientar que o citado aeroporto já é referenciado, em toda a comunidade da região, como Aeroporto Internacional de Campo Grande Tenente Antônio João Ribeiro.

Conforme acordado na Súmula de Recomendações aprovada pela Comissão de Educação, Cultura e Desporto desta Casa, consultamos dentre outras entidades, o Comando Militar do Oeste e a Prefeitura Municipal de Campo Grande, que se manifestaram favoravelmente à essa iniciativa.

O homenageado, Tenente de Cavalaria Antônio João Ribeiro, tornou-se figura ímpar na história do Exército Brasileiro e de nosso Estado por haver se sacrificado, com invejáveis desprendimento e coragem, na defesa do solo pátrio, então ameaçado pela invasão de tropas paraguaias. No comando da pequena Colônia Militar de Dourados, o Tenente João Antônio e mais uma dúzia de homens, frente à notícia que lhes chegava de um iminente ataque paraguaio, decidiram defrontar as tropas inimigas, mesmo sabendo de sua expressiva inferioridade numérica. Prestes a submeter-se à imolação, enviou à Colônia Militar de Miranda um pedaço de papel onde escrevera a lápis o que passaria para a história como uma das mais sublimes frases já cunhadas por qualquer militar brasileiro: **“Sei que morro, mas meu sangue e o de meus companheiros servirá de protesto solene contra a invasão do solo de minha Pátria”**.

Face ao exemplo do Tenente João Ribeiro, não hesitou o Ex^o Comandante Militar do Oeste, General de Divisão Sérgio Ernesto Alves Conforto, em apoiar a idéia de homenagear-se tão distinto combatente de nosso Exército. Temos certo que também o povo do Mato Grosso do Sul ficará imensamente satisfeito se este Parlamento puder concretizar tal preito, há muito devido ao Tenente Antônio João Ribeiro.

Sala das Sessões, em de de 2002.

Deputada Marisa Serrano